

**COLÉGIO JOÃO PAULO I**  
**INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA**  
**TURMA: 9B**

**COMO ENTENDER O MERCADO DE CRIPTOMOEDA E A  
INFLUÊNCIA DELE**

Aluno: Martin Knorr  
Orientador: Gilson Brisolara

**Porto Alegre/RS**  
**2025**

## SUMÁRIO

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| 1. INTRODUÇÃO                 | 3 |
| 1.1. Justificativa            | 3 |
| 1.1. Objetivo                 | 3 |
| 1.1.1. Objetivo Geral         | 3 |
| 1.1.2. Objetivo Específico    | 3 |
| 2. METODOLOGIA                | 4 |
| 3. RESULTADOS                 | 5 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS       | 6 |
| 5. PROPOSTAS FUTURAS          | 7 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 8 |
| ANEXOS                        | 9 |

# 1. INTRODUÇÃO

Na Antiguidade, eram comuns negócios comerciais usando o escambo, que é a troca de bens ou serviços sem usar dinheiro em espécie. Assim, em vez de fazer trocas comerciais pagas com dinheiro ou moedas, os negociadores oferecem algo que a pessoa queira em troca de outra. Se usavam mercadorias ou cargas como troca comercial, as mercadorias deveriam ser raras para terem valor. Depois disso, vieram os metais preciosos, que eram classificados por sua beleza, peso ou raridade, e, por fim, a moeda de papel, que consequentemente resultou nas moedas fiduciárias (Silva, 1994).

O mercado financeiro é um meio no qual acontecem trocas. Atualmente, para as negociações serem feitas, é necessário recursos como ações, moedas, materiais, etc. Todos esses recursos usados nas trocas são chamados de ativos. No mercado financeiro, são utilizados meios que facilitam as trocas e as transações e desempenham um papel muito importante para a economia e para as empresas. Esses meios são as instituições financeiras, como bancos comerciais, corretoras de valores, bolsa de valores, fundos de investimento, etc (Maia, 2020).

Com o avanço da tecnologia, foram criadas as criptomoedas, moedas digitais que usam criptografia para garantir sua segurança. As criptomoedas são moedas descentralizadas que possuem o sistema *blockchain*, o qual funciona como uma “cadeia de blocos”, armazenando transações. Nesse processo, cada bloco contém informações de cada transação e tem um código criptografado chamado de *hash*. Este é criado de acordo com o conteúdo “transações e informações” do bloco, e cada bloco contém as informações do bloco anterior de forma criptografada, ou seja, se a informação for alterada, o *hash* também será alterado, pois cada bloco contém seu próprio *hash* e o *hash* do bloco anterior, isso faz com todos blocos estejam ligados, tipo uma “corrente”.

A primeira criptomoeda no mundo foi a bitcoin e ela foi criada em 2009 por Satoshi Nakamoto. Com o avanço das criptos e da tecnologia, as pessoas foram valorizando cada vez mais as criptomoedas e percebendo que as moedas digitais podem ser muito mais interessantes do que moedas fiduciárias (Perrucho, 2024).

Um investimento econômico é a adoção de recursos que trazem renda a um certo prazo, mas não é sempre que os investimentos vão dar rendimento. Existem pessoas que investem sem saber os riscos. Na decisão do investimento, principalmente de outros ativos sem serem criptomoedas, devem ser levados em consideração os agentes remuneratórios (taxas de juros, índices, indexadores) e custos (impostos, etc.), para analisar o investimento que trará o melhor custo-benefício, ou seja, o melhor retorno descontando os custos, mas também tem uma pequena ligação aos investimentos de criptomoedas (Rambo, 2014).

O bitcoin é uma moeda digital que está cada vez mais se expandindo e se popularizando. É necessário entender o porquê de isso acontecer e os motivos do crescimento de usuários. Os principais motivos do crescimento do bitcoin e outras criptos são: a alta segurança das criptos, em razão do uso da tecnologia blockchain; a descentralização dessas moedas, ao contrário das moedas fiduciárias; a grande valorização das principais moedas digitais como bitcoin e Ethereum; e a facilidade de fazer transações. Os principais fatores de valorização ou desvalorização são a demanda e oferta, por exemplo, quando a demanda por uma moeda digital supera a oferta, a moeda tende a valorizar e, se a oferta for maior que a demanda, tende a desvalorizar. Em relação ao uso, funciona de acordo com a popularização: quanto mais for circulada a moeda, mais vai ser valorizada.

Com o cenário de hoje em dia, os brasileiros estão cada vez mais endividados devido à falta de educação financeira. Com a disseminação de tecnologias, surgiram novos investidores brasileiros buscando aprimorar seus conhecimentos na área. Uma grande parte desses novos investidores são jovens. Os jovens que investem e os que não investem têm suas motivações: os que investem são motivados por retornos maiores geralmente, foco em objetivos a longo prazo e preocupações com a aposentadoria, já os que não investem não o fazem em razão de falta de conhecimento, medo de perder dinheiro e falta de capital, ou seja, tudo se relaciona à educação financeira (Martins, 2022).

De acordo com De Andrade (2023), é possível concluir que o bitcoin tem o necessário para ser uma boa moeda, ou talvez futuramente uma instituição monetária. No entanto, em relação às criptomoedas, em geral verifica-se que no Brasil ainda não se tornaram um meio de troca por conta da sua baixa liquidez, grandes oscilações e escassez regulatória (Silva *et al.*, 2021). A presente pesquisa é relevante, pois visa conscientizar sobre os possíveis riscos e as motivações de investimento nas criptomoedas no mercado de criptos e facilitar o entendimento sobre esse mercado.

### **1.1. Justificativa**

A presente pesquisa visa apresentar a importância das criptomoedas atualmente, explicar a sua origem e razão para ser criada. Também serão apresentadas maneiras eficazes e simples para entender de forma básica o mercado de criptomoeda e quais são as estratégias de investimentos em criptomoedas, as mais usadas.

Apesar da popularização das criptomoedas, existem pontos negativos, como a instabilidade das criptomoedas. As criptos são moedas digitais que podem apresentar aumentos significativos, mas também podem apresentar decaídas, ou seja, dependendo de alguns fatores, elas podem variar muito. Essas questões sobre as criptomoedas justificam a relevância do trabalho, pois ainda há dúvidas sobre os riscos que se corre ao investir nelas.

### **1.1. Objetivo**

#### **1.1.1. Objetivo Geral**

O projeto visa a facilitar a compreensão sobre o mercado de criptomoedas e as influências das criptomoedas.

#### **1.1.2. Objetivo Específico**

- Analisar as estratégias utilizadas para investir em criptomoedas.
- Pesquisar sobre a possível coexistência entre criptomoedas e moedas fiduciárias.

- Estudar os principais investimento dos brasileiros
- Estudar a motivação dos brasileiros de não escolherem as moedas digitais como investimento.

## **2. METODOLOGIA**

O seguinte trabalho foi realizado por fonte bibliográficas em artigos e sites disponibilizados no Google Acadêmico que tivessem como principal assunto a educação financeira básica no mercado das criptomoedas e a influência que as criptomoedas podem ter na sociedade; Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: criptomoeda, investimento, mercado financeiro, bitcoin, moedas, moedas digitais, comércio, mercado, etc. Os critérios de inclusão foram: foco em jovens investidores e investimentos em criptomoedas, artigos e sites brasileiros em português. Com os conteúdos selecionados, foram organizadas e analisadas as informações relevantes.

### 3. RESULTADOS

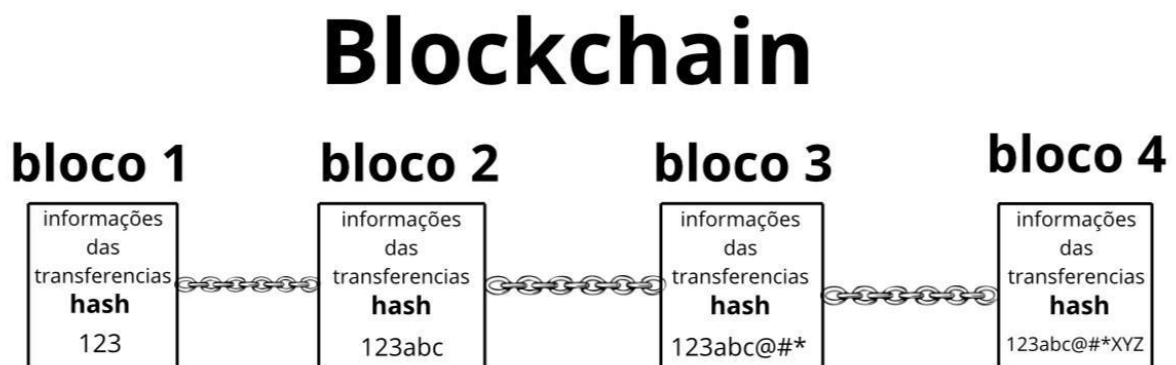
Com as pesquisas bibliográficas, foram encontrados resultados em relação à compreensão e à influência do mercado de cripto ativos. Para entender melhor a importância das criptomoedas, é necessário saber o que são moedas. As moedas são tudo aquilo que pode ser trocado, ou seja, pode ser serviços, recursos, comida etc. No passado, era usado escambo, a troca de recursos, mercadorias, serviços ou comida, mas o problema desse sistema é quando a quantidade de produtos aumenta, pois é difícil memorizar o valor de algo. Por exemplo: 2 maçãs valem 3 lápis; quando aumenta a quantidade de produtos, fica extremamente difícil memorizar o valor de algo.

Para resolver isso, surgiu o dinheiro, que é uma moeda que pode ser convertida em qualquer coisa. No entanto, também tem seus problemas, como a dependência de um banco ou instituição, a má gestão e a oferta e demanda da economia que pode enfraquecer o dinheiro, processo de inflação. Isso acontece, pois as moedas são dependentes e centralizadas e são controladas por pessoas.

As criptomoedas resolvem todos esse problemas, pois os cripto ativos são moedas descentralizadas que não dependem de um banco para funcionar, e as principais moedas não podem ser produzidas, como o bitcoin, que tem uma quantidade limitada, 21 milhões, fazendo que não aconteça o processo de inflação, pois as criptos que não funcionam têm oferta fixa. O preço das criptos pode aumentar ou diminuir em relação às moedas fiduciárias, mas elas não têm o poder de compra, pois não são amplamente usadas. Por exemplo: 1 BTC vale aproximadamente R\$600.000, por isso, não ocorre inflação com essas criptos, mas as criptos que não têm oferta limitada podem fracionar pois, a emissão de novas moedas é um fator da inflação.

Em relação ao funcionamento do mercado de cripto ativos, é necessário compreender que as criptomoedas são moedas digitais independentes, descentralizadas, seguras, moedas não controladas pelo governo. Essas moeda digitais têm uma tecnologia de transações e processos chamado *blockchain*, “cadeia de blocos”, que é uma tecnologia que permite armazenar transações e executar processos. Cada bloco contém informações de cada transação, um bloco pode conter várias transações, e cada bloco tem um código criptografado chamado de *hash*. Este é criado de acordo com o conteúdo “transações e informações” do bloco, e cada bloco

contém o *hash* do bloco anterior, ou seja, se a informação for alterada, o *hash* também será alterado, pois cada bloco contém seu próprio *hash* e o *hash* do bloco anterior. Isso faz com que todos blocos estejam ligados, tipo uma “corrente”, pois, se tentarem alterar um processo ou informações de transações do bloco, todos serão alterados, conforme a imagem abaixo:



**Figura 1 - Representação simplificada de uma cadeia de blocos (Blockchain).** (Autor, 2025)

Esse conjunto de blocos é guardado em vários computadores ao redor do mundo, que mantêm o funcionamento da tecnologia. Esse processo é chamado de mineração. Recebe esse nome porque, na mineração do ouro, pode-se ganhar recompensas como o ouro, um processo em que você oferece seu computador para que possa acontecer o processo de transações ao redor do mundo, em troca, você recebe uma pequena quantia de criptomoedas, ou seja, esse processo é basicamente envolve instalar um software (um programa que executa comandos) de mineração no seu computador e receber recompensas por isso. A alta capacidade de um computador permite que ele mine rapidamente, quanto mais rápido o computador executa comandos por segundo, mais chance de acertar o *hash* do próximo bloco e ganhar recompensas. Como podemos ver na imagem abaixo:



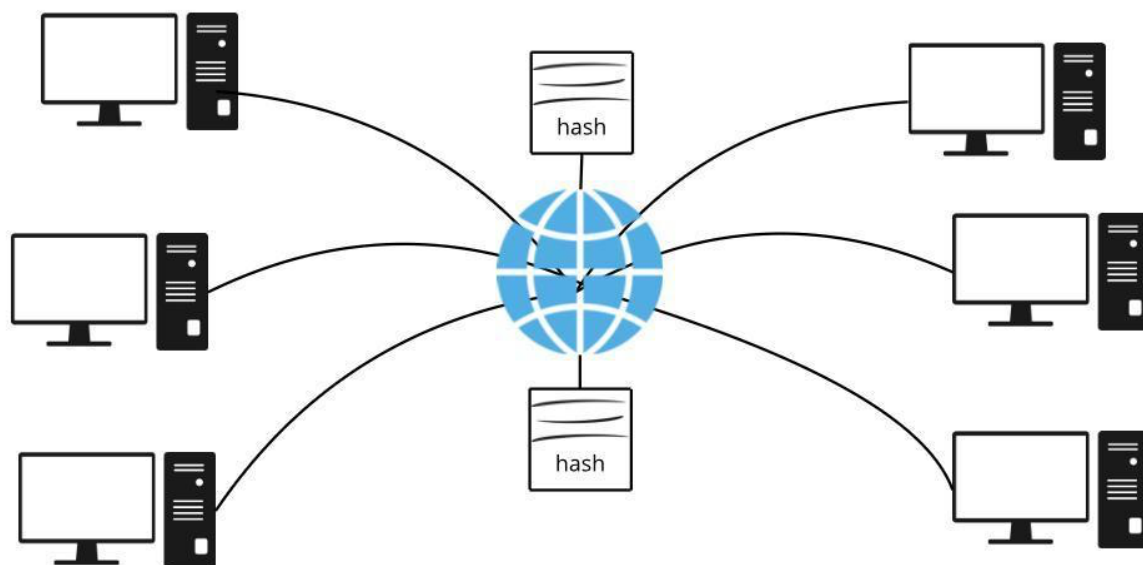


Figura 2 - **Representação simplificada da mineração.** (Autor, 2025)

No que diz respeito à adoção de cripto ativos, as criptos podem ser adquiridas em plataformas centralizadas e plataformas descentralizadas, serem trocadas com outras pessoas que tenham cripto ativos para oferecer, ou seja, de pessoa para pessoa, e adquiridas por aplicativos de banco que oferecem criptos por dinheiro. As plataformas centralizadas, as trocas de pessoa para pessoa e aplicativos de bancos permitem a troca de moedas fiduciárias com criptos, já as plataformas descentralizadas não permitem, elas permitem apenas a troca de cripto ativos (Perrucho, 2024).

As carteiras de criptomoedas são carteiras digitais. A adoção delas não é obrigatória para a compra de criptomoedas, mas é de grande ajuda para o investidor se sentir seguro. Uma carteira de criptomoeda pode ser um dispositivo, um software ou até um papel e têm a função de dar acesso aos ativos digitais, recebendo, enviando e armazenando criptos. Cada carteira, na hora de criação, recebe uma *Seed* (semente). Esta contém 12 ou 24 palavras e é basicamente uma senha de recuperação da sua carteira. Por exemplo, se você perder sua carteira, você pode utilizar a *Seed* em outro dispositivo e recuperá-la. É importante saber que, a partir da *Seed*, é gerada uma chave privada e uma chave pública. A chave pública serve como

endereço para receber criptomoedas, já a chave privada serve como acesso para sua carteira (Area bitcoin, 2021).

Por avanços de tecnologia, alguns países decidiram investir seriamente em bitcoins, como El Salvador e Butão, mas os dois têm casos diferentes. El Salvador oficializou a moeda, e Butão apenas investiu como ativo nacional.

Com a aquisição de 6000 bitcoins por El Salvador e as reservas de Butão se aproximando de 1 bilhão de dólares, os países que investiram colheram seus frutos (Lopes, 2024). De acordo com Ventas (2025), El Salvador decidiu abandonar o bitcoin como moeda oficial em 2025. O motivo foi por negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), visto que, entre as condições impostas pelo FMI, estava “diminuir os riscos do bitcoin”. Assim, conclui-se que países como El Salvador e Butão adotaram criptos e investiram por melhora na estabilidade econômica. Com o sucesso, influenciaram outros países a pensarem nesse possível investimento.

Foi feita uma pesquisa pela Locomotiva Binance com 1000 investidores brasileiros entre homens e mulheres e obteve-se o resultado de que 66% dos investidores da locomotiva investe na poupança, 55% em conta de pagamento com rendimento, 50% em títulos privados, 42% em fundos de investimentos, 42% em criptomoedas, 41% em ações, 31% em previdência privada (plano de aposentadoria), 31% em títulos públicos e 25% em moedas estrangeiras. 3,8 é a média de investimentos de cada investidor da locomotiva (Binance, 2025).

Um processo importante de ser levado em consideração é o *Yield farming*, que acontece quando as criptomoedas já adquiridas são aplicadas em piscinas de liquidez que ficam em plataformas DeFi (finanças descentralizadas). A piscina de liquidez é um depósito de criptomoedas que ficam nas plataformas, para que elas possam continuar fazendo trocas de moedas. Em troca, é recebido o valor aplicado, tokens, taxas de transação e juros (Capital Global, 2022).

O Índice de Sharpe é o índice utilizado para a segurança do investimento. Ele mostra o risco de um investimento e calcula a taxa de retorno em cima da taxa de livre risco ajustada ao risco do investimento. Para calcular o Índice de Sharpe, é necessário fazer o seguinte cálculo: taxa de retorno - taxa de livre risco dividido pelo risco (T2 Educação, 2021).

A estratégia “hold and. buy”, chamado de “HODL”, é mais simples e a mais usada dentre as pesquisadas, pois consiste em comprar uma criptomoeda, mantê-la

na carteira e esperar a valorização da moeda. O nome “HODL” vem de “hold” (segurar), a origem do nome é um erro de digitação (Percigo, 2023).

Segundo Passarini *et al.* (2025), a alta volatilidade das criptomoedas causam questionamentos e incertezas sobre as criptos e dúvidas para os investidores, apesar do alto potencial do retorno, e também investidores enfrentam dificuldades com a falta de explicação clara sobre os riscos em relação às grandes oscilações. Por outro lado, investidores individuais demonstram mais apetite ao risco, pois é uma diversificação no seu portfólio, e também porque certas criptos são consideradas proteções contra inflação e foi confirmado que as contêm um histórico de retornos elevados.

A existência de moedas digitais e moedas fiduciárias de maneira simultânea tem sido muito discutida no cenário global pelo fato de existirem certas vantagens sobre as criptomoedas. No entanto, existem vantagens em relação ao dinheiro também. O que torna as moedas fiduciárias desvantajosas é o alto poder de inflação e a centralização delas, até porque criptos ativos, como bitcoin, têm a oferta limitada. Existem apenas 21 milhões de bitcoins. Porém, as criptomoedas têm desvantagens, como a baixa liquidez e o fato de serem moedas muito voláteis. Isso causa um balanceamento entre as moedas, gerando mais dúvidas entre os investidores, que começam a se perguntar se é possível essa coexistência acontecer. Os ativos digitais, além de terem grandes vantagens, ainda não têm evidências e recursos necessários para a coexistência. É preciso quebrar travas importantes para esse grande desenvolvimento, como usabilidade, educação e regulamentação (Binance, 2021).

Recentemente uma cidade no Brasil chamada de Rolante, no Rio Grande do Sul, teve um grande impulso tecnológico. Destacou-se por ser a cidade que mais aceita pagamentos em bitcoin no Brasil e talvez no mundo. Criada por Ricardo Socoloski e Camila Stock, este é um movimento comunitário para a apresentação dessa nova moeda e para ensinar pessoas e comerciantes a usarem-na no dia a dia. Isso levou Rolante ao radar turístico, com mais de 187 estabelecimentos aceitando bitcoin como forma de pagamento, o que corresponde 39% do comércio local. Para as transações serem feitas, é usado uma tecnologia chamada *lightning network*, que permite transações instantâneas com taxas insignificantes. A ação comunitária em Rolante demonstra que iniciativas locais podem impulsionar a adoção de criptomoedas e fortalecer a economia local (Mit Technology Review Brasil, 2023).

Por fim, um aspecto importante é o desenvolvimento tecnológico, pois enquanto uns apontam que necessitam de conhecimento para atuar no mercado, outros

destacam que a acessibilidade tem aumentado drasticamente com novas plataformas. Com certas análises, pode-se concluir que as criptomoedas têm a possibilidade de muitos avanços, e a melhora delas dependerá de soluções para regulamentações, alta volatilidade, etc.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o valor das criptomoedas, como elas operam, táticas de investimento e modos de comprar. Primeiro foi feito um panorama histórico do dinheiro, desde o sistema de trocas até o modelo atual, notando problemas como influência de bancos e a inflação. Algumas das criptomoedas aparecem como uma solução com quantidade limitada e sem poder de compra, impedindo a inflação.

A investigação profunda também detalhou o funcionamento das criptomoedas empregando o sistema *blockchain* para assegurar a proteção das operações, a mineração, executada por computadores globais, que sustenta o sistema, recompensando os envolvidos. É possível obter criptomoedas a partir de corretoras centralizadas, descentralizadas, negociações diretas e aplicativos e bancos. Para o aumento da segurança, utiliza-se carteiras digitais que têm chaves particulares e públicas.

No que se refere a táticas de investimento, a pesquisa evidenciou a prática de “yield farming”, por meio da qual as moedas digitais são alocadas em conjuntos de liquidez, são chamadas de pool de liquidez, o Índice de Sharpe, que auxilia na avaliação do risco, e a estratégia chamada de “HODL”, que se resume em adquirir e manter as criptomoedas a longo prazo. A pesquisa também apresentou o motivo para jovens brasileiros investirem, como a busca por ganhos significativos, preocupações com a aposentadoria, entre outros. As principais barreiras para não investirem em moedas digitais foram o receio de prejuízos e a escassez de instrução financeira.

A coexistência das moedas tradicionais com as digitais ainda não é certa, devido à instabilidade e à baixa capacidade de conversão das moedas digitais. Nações como Butão e El Salvador testaram a adoção e tiveram resultados diferentes. A pesquisa chegou à conclusão de que, mesmo com certos desafios, as moedas digitais oferecem diversificação, proteção contra desvalorização da moeda, entre outros, mas dependem ainda de avanços tecnológicos, regularização e instrução financeira, temas essenciais para essas moedas alcançarem a sua máxima capacidade.

É possível que, no futuro, o bitcoin e outras criptos possam se consolidar como forma de pagamento. Apesar das dificuldades atuais, acredita-se que novas regulamentações vão ser desenvolvidas pelos governos e grandes avanços

tecnológicos, como a tecnologia *lightning networking*, vão impulsionar o uso de criptomoedas pelo mundo.

## 5. PROPOSTAS FUTURAS

Aprofundar o meio tecnológico utilizado nas criptomoedas, *como lightning network* e o maior exploramento da mineração.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREA BITCOIN. Carteiras de criptomoedas: Guia COMPLETO para iniciantes, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6iTnwezXQhs&t=110s>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BBC News Brasil. Por que El Salvador decidiu abandonar bitcoin como moeda oficial após 4 anos. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cvqp1z1yrrlo>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BINANCE. Moeda fiduciária vs criptomoedas: elas podem coexistir? 2021. Disponível em: <https://www.binance.com/pt-BR/blog/fiat/moeda-fiduci%C3%A1ria-vs-criptomoedas-e-las-podem-coexistir-421499824684902103>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BINANCE. Número de investidores cripto no Brasil já se iguala ao de fundos. Binance, 4 abr. 2025. Disponível em: [https://www.binance.com/pt-BR/blog/all/3155872741255835544?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.binance.com/pt-BR/blog/all/3155872741255835544?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 28 ago. 2025.

BIGATON, R. P.; BOTELHO, J. P. M.; SILVA, G. C. da; SANTOS, M. G. C.; SILVA, P. H. N. C.; PAKES, P. R. O impacto das criptomoedas no mercado financeiro: um estudo multi-caso sobre desafios e oportunidades na economia global. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 3, p. e4802, 2025. DOI: 10.7769/gesec. v16i3.4802.

Capital Global. Renda fixa em dólares: O que é YIELD FARMING e como investir em DeFi (criptomoedas). 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3B\\_4X2GnM6E&t=612s](https://www.youtube.com/watch?v=3B_4X2GnM6E&t=612s). Acesso em: 24 jun. 2025.

HER MONEY. El Salvador e Butão apostam no Bitcoin (Btc) e agora estão colhendo os frutos. 2024. Disponível em: <https://hermoney.com.br/el-salvador-e-butao-apostam-no-bitcoin-btc-e-agora-estao-colhendo-os-frutos/>. Acesso em: 1 jul. 2025.



Maia, G. Tudo sobre o mercado financeiro: entenda como funciona. XP investimentos, 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/mercado-financeiro/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

MIT Technology Review Brasil. A maior cidade de pagamentos em Bitcoin está no Brasil. 2023. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/a-maior-cidade-de-pagamentos-em-bitcoin-esta-no-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PERRUCHO, B, JOVENS DE NEGÓCIOS. Como Criptomoedas REALMENTE Funcionam | Bitcoin explicada PARA INICIANTES. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R4X1Ktv16bA&t=781s>. Acesso em: 1 jul. 2025.